

MODELO DE RESENHA CRÍTICA.¹

Nome: _____
Curso: _____ Data: ___ / ___ / _____ Disciplina: _____
Professor _____

1. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Fazer a referência bibliográfica completa da obra resenhada de acordo com o manual da faculdade; é recomendável, no caso de resenhas, colocar aqui somente a referência da obra que foi analisada.

2. APRESENTAÇÃO DO/A AUTOR/A DA OBRA

Apresenta-se um autor falando dos principais fatos relacionados à sua vida: local e ocasião de nascimento, formação acadêmica, pessoas que exerceram influência teórica sobre sua obra, fatos que teriam marcado sua vida e, conseqüentemente, sua forma de pensar.

3. PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

Toda obra escrita pertence a uma determinada perspectiva teórica; é muito importante saber a que tradição/escola teórica pertence o/a autor/a da obra que se está analisando, pois isso permite compreender a forma como está organizada, bem como a lógica da argumentação utilizada; quando se reconhece a perspectiva teórica do/a autor/a, sabe-se o que se pode esperar da obra que será analisada.

4. BREVE SÍNTESE DA OBRA

Antes de começar a análise de uma obra é muito importante procurar ter uma visão panorâmica desta; isto pode ajudar a visualizar o começo, o meio e o fim da obra, permitindo saber de onde parte e para aonde vai o/ autor/a na sua argumentação; esta parte da resenha (somente esta!) pode ser feita na forma de um esquema.

5. PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

Depois de tudo preparado se pode analisar o conteúdo da obra de forma propriamente dita; o objetivo é traçar as principais teses do/a autor/a e não resumir a sua obra (resenha não é resumo!); é preciso ler com muita atenção para se apreender o que é fundamental no pensamento do/a autor/a.

6. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OBRA E IMPLICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO.

Depois de apresentar e compreender o/a autor/a e sua obra deve-se traçar alguns comentários pessoais sobre o assunto, ancorados em argumentos fundamentados academicamente. Além disso, exige-se que o aluno aplique os principais temas da obra integrando-os ao seu contexto ministerial. Isso corresponde a 50% de seu trabalho.

¹ Este modelo foi adaptado do Manual de Metodologia, do Seminário Servo de Cristo – SP.

MODELO DE RESENHA CRÍTICA.²

RESENHA. CARSON, D. A., O Deus amordaçado: O cristianismo confronta o pluralismo. São Paulo. ed. Shedd Publicações. 2013, 608p.

APRESENTAÇÃO DO AUTOR. D. A. Carson, um dos fundadores e diretores do ministério The Gospel Coalition, é professor pesquisador do Novo Testamento na Trinity Evangelical Divinity School, onde leciona desde 1978. Obteve o grau de Bacharel em Química, pela Universidade McGill, o Mestrado em Divindade pelo Central Baptist Seminary, em Toronto e o Ph.D em Novo Testamento pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Carson já escreveu e editou mais de 50 livros.¹ Em português já temos publicado diversas obras dentre as quais podemos mencionar: Igreja emergente: o movimento e suas implicações; Cristo e cultura: uma releitura; Introdução ao Novo Testamento; Os perigos da interpretação bíblica; Teologia bíblica ou teologia sistemática?; O comentário de Mateus; O comentário de João. Do Shabbath para o dia do Senhor (org); A manifestação do Espírito.

PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA. Carson pode ser considerado um representante da erudição conservadora do evangelicalismo americano. E esta obra que temos em mãos, é um minucioso trabalho de mapeamento do cenário cultural e intelectual americano, com a apresentação atualizada da perspectiva conservadora e evangélica. Carson faz parte da tradição evangelical assim, ele recusa de um lado as assimilações acríticas do pluralismo filosófico como corrente hegemônica de pensamento, ao mesmo tempo em que rejeita uma abordagem fideísta e fundamentalista, que negue os elementos da cultura e da ciência, também podemos dizer ele igualmente rejeita uma abordagem liberacional da teologia que reduza a fé ao elemento sociopolítico. Carson em seu criticismo evangélico conservador procura manter os princípios e reivindicações da Palavra de Deus, incorporando elementos modernos e pós-modernos quando estes constituem elementos de verdade. O próprio autor discorre sobre o seu método, e abordagem: “*A complexidade do assunto deixa uma difícil escolha para o autor. Pode-se optar por um livro popular que pesquise de forma superficial uma grande quantidade de material ou optar por um livro profundo examinando uma pequena parte do assunto. Escolhi vaguear pelos dois caminhos*” (p.10).

BREVE SÍNTESE DA OBRA. A obra está dividida em uma introdução geral onde o conceito de pluralismo é apresentado, quatro seções principais e um apêndice e bibliografia. **Introdução.**(p.13-56) Num capítulo denominado os desafios do pluralismo contemporâneo o autor faz um panorama do pluralismo. O (1) pluralismo empírico, ou pluralidade é uma realidade observável e que se impõe não podendo ser negada. Refere-se a diversidade de crenças, culturas, raças, valores, herança, línguas, e religião.

² Esta resenha foi formulada pelo Rev. Manoel G. Delgado Jr. Durante os seus estudos do doutorado em Ministério (D.Min.).

(2) O pluralismo incentivado, significa que a pluralidade que é uma realidade é vista como útil e desejável em sociedades pós-modernas. Neste pluralismo incentivado existe a adesão a pluralidade.(3) No pluralismo filosófico ou hermenêutico, encontramos um real desafio para a fé crista, pois por esta perspectiva toda a pretensão de verdade e singularidade do evangelho é posta em descrédito. Este modelo é diretamente influenciado pela filosofia do pós-modernismo em especial, pelos filósofos e eruditos desconstrucionistas. Poderíamos falar ainda de um (4) pluralismo religioso, que nada mais seria do que a aplicação do pluralismo filosófico ao fenômeno religioso e crença e valores cristãos. Para Carson este desafio do pluralismo é a mais grave ameaça a fé cristã desde o Gnosticismo no século II. **Parte um: A hermenêutica.**(p.57-138) Nesta seção o autor analisa as transformações da disciplina hermenêutica nos últimos anos, em especial com o advento da nova hermenêutica, citando o impacto dos autores deste movimento e o espírito associado as suas ideias e premissas, além da teoria literária e epistemologia. Carson também procura reafirmar a hermenêutica bíblica e evangélica, neste novo cenário e momento da disciplina. **Parte dois: O pluralismo religioso.** (p.139-361) Nesta seção Carson faz uma análise do pluralismo religioso em especial do pensamento de David Tracy e Jhon Hick, além considerar pensadores inclusivistas. **Parte três: A vida cristã em uma cultura pluralista.** (p.363-433). Nesta seção o autor analisa a posição cristã numa cultura pluralista. O governo, liberdade religiosa, a educação, economia, ética e moral. **Parte quatro: O pluralismo em campo.** (p.435-545). Nesta quarta e última seção o autor procura analisar como o pluralismo tem influenciado a igreja. São abordados temas específicos e ao final se oferece uma proposta para a evangelização no contexto pluralista e pós-moderno. **Apêndice.** (p.547-561) Nesta seção, o autor analisa o problema de definição do termo espiritualidade, quem já lecionou esta disciplina, ou pesquisou sobre o tema compreende a validade desta contribuição, pois aqui o autor, demonstra as dificuldades existentes para a definição e viabilidade espiritualidade como prática e disciplina.

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OBRA E IMPLICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO. Este tipo de leitura é uma análise acadêmica e especializada. Embora tenha um excelente conteúdo, devido a linguagem, técnica em que está escrita, tenderá a ser uma obra de circulação reduzida voltada para um público muito específico. Além disto, poderá ser uma obra útil para consulta sendo importante que a mesma esteja na biblioteca de todo estudioso sério das escrituras que deseje uma abordagem erudita e confiável sobre o tema em questão. Acredito que a opção da editora por reduzir o tamanho da fonte e o espaçamento, tenha sido para redução de custos, porém, esta opção trouxe uma dificuldade adicional para a leitura e compreensão do material. O aporte desta obra para o meu ministério está na profundidade com que o autor aborda o tema. Certamente esta obra comprovará a sua utilidade para aqueles que estão sofrendo verdadeiros bombardeiros intelectuais na academia ou em círculos culturais. Não penso que o foco desta obra seja uma apologética visando o convencimento de alguém, mas sim de uma “fides quarens intellectus” para aquele que, como eu deseja uma compreensão mais profunda do mundo em que vivemos e das implicações da sua própria fé. Assim obras como estas, podem ser muito úteis para o fortalecimento da consciência e da fé daqueles

que empreendem a sua leitura. Para mim esta obra será de grande valia, especialmente por suas pertinentes análises acerca do pluralismo, e do pensamento de David Tracy, referência na Teologia Pública.

Referências:

LAUTER, Gabriel Giroto, O pluralismo em questão. Revista Batista Pioneira, v.3, n.1, Jun. 2014.

PADUA, Antonio de, Resenha: A manifestação do Espírito.D.A. Carson. <http://professorpadua.blogspot.com/2019/05/a-manifestacao-do-espírito-resenha.html> acessado em 04/05/2020

CARSON, D.A., Página do autor, no site Voltemos ao Evangelho. <https://voltemosaoevangelho.com/blog/autor/d-a-carson/> acessado em 05/01/2020

Modelo de Capa

NOME DO ALUNO:

RESENHA DO LIVRO

“ _____ ”

CIDADE: _____

ANO: _____

Nome do Aluno _____

RESENHA CRÍTICA DO LIVRO

“ _____ ”

Resenha crítica apresentada em cumprimento às exigências da
Disciplina de _____ do Curso Médio em Teologia
do Instituto Bíblico Rev. Augusto Araújo-IBAA, ministrada
pelo prof. _____.

Cidade: _____

Ano: _____